



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**RAYMOND WILLIAMS: MÉTODOS DE ENSINO DE LITERATURA E CRÍTICA
SOCIOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO DE ADULTOS (1946-1961)**

Alexandro Henrique Paixão

ahpaixao@unicamp.br

Departamento de Ciências Sociais na Educação

Faculdade de Educação

Universidade Estadual de Campinas

Campinas – SP - Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMEN

Raymond Williams (1921-1988) é um autor bastante lido e conhecido na América Latina. No Brasil, nos últimos quarenta anos, sua obra tem sido recepcionada e analisada por importantes intérpretes de cultura e sociedade, entretanto, a maior parte dos estudiosos do assunto não tem se dedicado aos seus escritos de juventude relacionados à produção de métodos de ensino de literatura e sociologia voltados para a educação de adultos, vista como uma alternativa a uma educação comum (democrática e participativa). Através de textos teórico-metodológicos e cursos práticos-pedagógicos, produzidos entre 1946 e 1961, a análise literária e crítica sociológica são combinadas para educar os trabalhadores que vivem os desafios e as crises do mundo pós-guerra: sociedade de massa; cultura comercial; ações democráticas lentas e desiguais; paternalismo; reorganização do mundo do trabalho etc. É uma realidade cultural em constante mudança, carente de crítica, compreensão e ação. Frente a isso, Williams reage elaborando novas formas de conhecimento refratadas em textos – como, “Abandoning the Lecture: Discussion Method for the Adult Literature Class” (1950) e “Some experiments in Literature Teaching” (1948) -, e alguns cursos - “Public Expression” e “Syllabus: Language and Society” – orientados para o ensino e aprendizagem de adultos que necessitam de novos conhecimentos para refletir de forma crítica a crise social em que vivem. Portanto, crítica e crise são palavras-chave decisivas para adentrarmos ao universo metodológico dos escritos de juventude de Williams voltados para educação de adultos, ela mesma uma alternativa a uma educação comum que possa servir para construir uma sociedade mais democrática e participativa no pós-guerra.

Palabras clave

Raymond Williams – Educação de Adultos – Métodos de ensino

ABSTRACT

Raymond Williams (1921-1988) is a widely read and well-known author in Latin America. In Brazil, in the last forty years, his work has been received and analyzed by important interpreters of culture and society, however, most of the scholars of the subject have not dedicated themselves to his writings of youth related to the production of methods of teaching literature and sociology focused on adult education, seen as an alternative to a common education (democratic and participatory). Through theoretical-methodological texts and practical-pedagogical courses, produced between 1946 and 1961, literary analysis and sociological criticism are combined to educate workers who live the challenges and crises of the post-war world: mass society; commercial culture; slow and uneven democratic actions; paternalism; reorganization of the world of work, etc. It is a constantly changing cultural reality, lacking in criticism, understanding and action. In response to this, Williams reacts by elaborating new forms of knowledge refracted in texts - such as "Abandoning the Lecture: Discussion Method for the Adult Literature Class" (1950) and "Some experiments in Literature Teaching" (1948) "Public Expression" and "Syllabus: Language and Society" - oriented towards the teaching and learning of adults who need new knowledge to critically reflect the social crisis in which they live. Criticism and crisis are critical words for us to enter the methodological universe of Williams' youth writings for adult education, an alternative to a common education that can serve to build a more democratic and participatory postwar society.

Keywords

Raymond Williams – Adult Education - Teaching Methods



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introducción

A busca por conteúdos e métodos críticos e o desafio de convertê-los numa experiência democrática fez parte da vida de Raymond Williams durante quinze anos (1946-1961) enquanto foi tutor na educação de adultos inglesa. O desafio consistiu em tentar formar a classe trabalhadora com a expectativa de realizar uma sociedade mais democrática, educada e participativa.

Meu objetivo aqui não é discutir a realização ou não desse projeto democrático-pedagógico, mas as formas e fórmulas que Williams empregou para realizá-lo. Para saber disso, precisamos conhecer seu projeto pedagógico, que combinava ensino de palavras-chave, literatura e crítica sociológica para a educação de adultos.

Após regressar da guerra e concluir seus estudos na Universidade de Cambridge, Williams obteve seu primeiro emprego como tutor na educação de adultos, dentro de um projeto da Universidade de Oxford realizado em parceria com a Workers' Education Association (WEA) - organização assistencial fundada em 1903.¹ Trata-se de parte da história intelectual de Williams e da história da intelectualidade inglesa que precisamos contar, afinal, muitos jovens, outrora simples estudantes frequentadores dos centros universitários ingleses, após a Segunda Guerra, não somente voltaram para suas cidades de origem, como concluíram seus cursos superiores, tornando-se imediatamente professores de adultos. Três deles são bastante conhecidos: refiro-me ao próprio Raymond Williams (1921-1988), seguido de Richard Hoggart (1918-2014) e Edward Palmer Thompson (1924-1993), para citar apenas alguns nomes. Apesar de se tratar de uma questão cultural envolvendo jovens ingleses recém-formados e seu processo de profissionalização, neste texto, não realizarei uma abordagem mais geral da cultura do trabalho docente na Inglaterra, mas uma análise sociológica da cultura combinada com a perspectiva da história cultural para enfatizar apenas um caso particular relacionado a Williams e à educação de adultos. Porque toda história intelectual particular faz parte de uma história cultural (BURKE, 2008, p. 69), que interessa à sociologia da cultura - ela mesma voltada à interpretação dos intelectuais e suas participações em determinadas organizações, como as educacionais -, contar.

¹ Mais sobre a WEA está disponível em: <https://www.wea.org.uk/about-us>; acesso em Dezembro/2017.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Entrei em contato com a experiência de Williams na educação de adultos após breve visita ao Richard Burton Archives, na Universidade de Swansea, no País de Gales, em viagem de pesquisa realizada em outubro de 2015.² Foi desse trabalho no arquivo que extraí alguns documentos que irei mobilizar aqui para refletir sobre os métodos de ensino de literatura e crítica sociológica que Williams elaborou para ministrar aulas para adultos. A análise do material será combinada com outros escritos do autor reunidos em livros publicados entre 1950 e 1980; esses serão indicados ao longo do texto.

II. Marco teórico/marco conceptual

Apresento, brevemente, um programa de estudos (“Syllabus”) que Williams elaborou para ministrar nas aulas para adultos entre 1950 e 1951. Curiosamente, o título do programa é o mesmo do seu livro principal que foi publicado oito anos depois:

“CULTURE AND SOCIETY

- A. The nature of culture. The nature of environment. Theory and practice in English culture since the Industrial Revolution.
 - B. Word functions: the problem of exact language. Bacon’s ideas of language, and the “dissociation of sensibility”. Work on practical examples.
 - C. Extension of word discipline to examine certain cultural institutions:
 - 1. ADVERTISING. The technique of producing irrational beliefs. Advertising responses and cultural responses.
 - 2. NEWSPAPERS. Development of the modern press (since 1881); purposes, methods, and values in the contemporary newspaper. “Freedom” of the press.
 - 3. CINEMA. The special circumstances of film-going, the effect of these on cultural values which depend on consciousness.
 - 4. THEATRE. The naturalist idea. Distinction between drama and acting.
 - 5. FICTION. As a business. Best-sellers, book societies, and reviewers. Analysis of selected extracts.
 - 6. RADIO. The problem of response to a mechanical institution. Methods.
 - 7. POLITICS. Analysis of speeches and debates.
- Any common factors?”³

² Pesquisa realizada com Auxílio à Pesquisa FAPESP (Processo nº 2014/12370-0), concluído em 30 de novembro de 2016. Após isso, dei início a novos trabalhos sobre o autor galês e a educação de adultos no pós-guerra, agora apoiado por um novo Auxílio à Pesquisa FAPESP (Processo nº 17/02063-0) em andamento. O título do projeto é *Raymond Williams: crítica e crise como elementos constitutivos de cultura e educação no pós-guerra (1946-1961)*.

³ Fonte: Richard Burton Archives - all rights reserved. *This information for the purposes of private study and research only, please do not reproduce* [esta informação serve apenas para fins de pesquisa e uma pesquisa particular, favor não reproduzir].



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Os estudiosos da obra de Williams sabem o quanto os temas arrolados acima são importantes para autor, tanto que ele os repassou inúmeras vezes em obras importantes como *Culture and Society* (1958), *The Long Revolution* (1961) e *Communication* (1962). Contudo, o foco não são os leitores dessas obras, mas os adultos-estudantes do curso de adultos que Williams convidava a estudar sobre: cultura; linguagem; imprensa; consumo; industrialização; liberdade de expressão (ou melhor, democracia).

Em outro momento, comentei que o princípio da “crítica da cultura” é o que parece reger esse programa de estudos e os diferentes assuntos arrolados. Leia-se, por ora, crítica como um conjunto de respostas obtidas através da análise e interpretação de ideias e valores que marcaram determinadas sociedades em constantes mudanças (de Bacon, passando pela Revolução Industrial até o advento dos meios de comunicação contemporâneos, como o cinema). Toda crítica deve nascer do reconhecimento dessas mudanças, do conjunto de experiências acumuladas do passado ao presente, é algo que aparenta sintetizar tais tópicos desse programa de estudos. Já a pergunta “Any common factors?” não é apenas uma simples interrogação: buscar elementos em comum aos diferentes fatores apresentados é decisivo para Williams. Perguntar a respeito dos fatores em comum parece o prenúncio de uma inquietação que é constante em toda sua obra: de *Culture and Society* (1958) ao póstumo *Resources of Hope: Culture, Democracy, Socialism* (1989); entender o que é “comum”, uma cultura em comum, uma experiência em comum, ordinária e reciprocamente compartilhada, é o que anseia Williams. Compreender o que é comum a diferentes fatores e às formas de organização social parece ser o que nos proporciona o exercício crítico. É através da crítica, portanto, que somos capazes de aprender e aceitar os velhos e novos modos de pensar e sentir, as velhas e novas relações sociais e suas formas de organização engendradas. Em outras palavras, a crítica é essencialmente uma atividade social que deve dotar os indivíduos de condições para dar respostas individuais no conjunto das atividades sociais que participam. Tais respostas, se convertidas em “responsabilidade crítica”, podem contribuir para o desenvolvimento e reconstrução



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

de toda nossa sociedade (WILLIAMS, 2013, pp. 43-44), da nossa cultura, em busca de elementos em comum.⁴

O convite para compreensão dos elementos em comum que perfazem a sociedade é impulsionado pelo reconhecimento de que após a Segunda Guerra, estamos mergulhados numa sociedade da comunicação em que as pessoas não se comunicam entre si. Como a expansão da comunicação coincidiu com “a mudança da natureza do trabalho e da educação”, foi gerado novas oportunidades sociais e ao mesmo tempo alguns desafios para a classe trabalhadora: no mesmo instante que os adultos tiveram acesso a alguns meios disponíveis de comunicação (jornal, rádio, TV e cinema), eles deixaram de ter experiências em comum. Não por falta de informação, mas pela ausência de uma “comunidade cognoscível”, ou seja, algo que nos proporcione uma experiência mais prolongada de vida, que ultrapasse a simples vida cotidiana e alcance os pensamentos e emoções mais profundos e que podem ser compartilhados por diferentes sujeitos, formando uma comunidade. Lembrando que o problema da comunidade cognoscível é sempre um problema de linguagem, um problema de comunicação (WILLIAMS, 2000, p. 236).

Uma comunicação que não deveria ser usada para controle político ou lucro comercial, mas para expandir as capacidades dos homens de aprender e trocar ideias e experiências, algo que não tem acontecido. Um dos dilemas do pós-guerra era a progressão em ampla escala dos meios de comunicação, ao mesmo tempo que homens, mulheres ou adultos trabalhadores, não conseguem comunicar-se entre si e produzir experiências em comum, no sentido de relações mútuas e ordinárias (WILLIAMS, 1962, pp. 03-04).

Nos pós-guerra, Williams identificava dificuldades entre os adultos para se comunicarem por conta de um certo estranhamento da linguagem ou no emprego de determinadas palavras, como o uso de algumas palavras-chave. Tal dificuldade levou-o a desenvolver, justamente, o método de ensino das palavras-chave.

⁴ Essa e outras sínteses que serão expostas aqui foram extraídas de um trabalho apresentado no 41º ANPOCS (Out/2017), onde reuni pela primeira vez os resultados iniciais da pesquisa. Todavia, lá o enfoque fora mais amplo, caminhando em várias direções da experiência de Williams com a educação de adultos. Aqui, minha ênfase está nos métodos de ensino, tentando combinar as primeiras análises com o que expus no GT 15 do XXI Congresso ALAS (Dez/2017).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Refiro-me a um curso de seis semanas, dado por Williams no Kingsgate College, entre 1955 e 1956, intitulado “Language and Society”. As palavras-chave a serem estudadas no grupo de estudos de História são as seguintes: “culture”, “civilization”; “art”, “aesthetics”; “ladder-grade-class-degree-levels”; “standards”; “conscience”; “organic”; “values”; “liberal”; “human” e “pedant”.⁵ Os grupos de estudos eram divididos por áreas de conhecimento: crítica, sociologia, educação e o de história, conforme destacado. A respeito do recurso pedagógico das “palavras-chave”, o objetivo era realizar um mapeamento da sociedade. Apesar de algumas dessas palavras terem composto, anos depois o livro *Keywords* (1976), cada verbete funciona como uma espécie de pontos-chave a partir dos quais um vocabulário de cultura e sociedade vai ser elaborado e deve ser conhecido a partir dos seus significados.

Trata-se de um grande esforço orientado para desenvolver uma nova linguagem (WILLIAMS, 1977, pp. 21-44) entre os adultos trabalhadores, visando produzir uma nova sociedade, porque sociedade não é somente uma rede de arranjos políticos e econômicos, mas um processo de aprendizagem e comunicação,⁶ em que devemos cuidar dos vocabulários e dos usos das palavras, porque elas são necessariamente comunicadas a todo tempo e fundantes em nossas relações e atividades sociais.

Toda palavra pode ser aprendida e, conjuntamente, através dela são transmitidas e recepcionadas todo um conjunto de significados e de acontecimentos sociais e históricos. Comunicar e aprender a palavra é compreender a história e seus processos complexos de pensamento, sentimento e ação. Embora Williams não esteja interessado apenas em ensinar os significados das coisas. Ele deseja que os adultos aprendam como as palavras testemunham as experiências gerais da sociedade.

⁵ Documento: OXFORD UNIVERSITY TUTORIAL CLASSE COMMITTEE and the WORKERS’ EDUCATIONAL ASSOCIATION (South-Eastern District). Course of six week-ends – Kingsgate College. Session 1955/56. Dates of Meetings: 29th and 30th October, 1955/26th and 27th November, 1955/10th and 11th December, 1955/7th and 8th January, 1956/11th and 12th February, 1956/17th and 18th March, 1956.

Fonte: Richard Burton Archives - all rights reserved. *This information for the purposes of private study and research only, please do not reproduce* [esta informação serve apenas para fins de pesquisa e uma pesquisa particular, favor não reproduzir].

⁶ Nas palavras do autor: “What we call society is not only a network of political and economic arrangements, but also a process of learning and communication.” WILLIAMS, 1962, p. 11.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Para isso, ele propõe o estudo da literatura, da aprendizagem da literatura, porque “the experience of literature is thus a kind of training for general experience” (WILLIAMS, 1983, p. 249). A experiência da literatura é uma espécie de treinamento para a experiência geral, daí ser importante ensinar literatura (romance, poesia, teatro etc.) para os homens e para as mulheres, sobretudo numa sociedade em constante mudança, imersa numa longa revolução cultural, sentida, sobretudo, naquela época pelas mudanças na comunicação.

III. Metodología

A palavra-chave é o recurso pedagógico básico na educação de adultos, o ponto de partida ou de alavancagem para acessarmos alguns significados e acontecimentos (experiência) da nova sociedade. É o convite inicial para uma experiência mais ampla de sociedade, ela mesma refratada na literatura.

Em “Abandoning the Lecture: Discussion Method for the Adult Literature Class” (1950), Williams não apenas introduz o método de ensino de literatura, como o combina com a crítica sociológica. O objetivo era apresentar os significados e acontecimentos particulares fornecidos pela literatura ao mesmo tempo que dotava os estudantes com um instrumental crítico para perceber e discutir a experiências sociais ali representadas. Tudo isso dentro de uma sociedade em constante mudança.

Essas mudanças fazem parte daquilo que ele compreende como uma longa revolução cultural, que requer processos de aprendizagem adequados para abarcá-la. Em *Communication* (1962), Williams propõe que devemos ensinar a comunicação, primeiro, através da fala, depois da escrita, seguindo pelo ensino de expressões criativas, depois artes contemporâneas, instituições e, por fim, a crítica, que deve ser orientada pela forma e conteúdo literário e sociológico (WILLIAMS, 1962, pp. 100-106). Em outras palavras, trata-se do esquema “texto e contexto”, afinal, “una obra literaria es también una organización precisa y consciente de experiencia, y debe ser siempre trata como tal. Toda crítica, todo intento de correlación, debe comenzar desde la obra como un hecho de la realidad” (WILLIAMS, 2013, p. 138).



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A “crítica” é a chave, portanto, para adentrarmos seu método de estudo. Havíamos comentado que o “Syllabus” era regido pela crítica. Agora, resta dizer que a crítica, combinada com o conhecimento literário e sociológico, é importante como agente de descobrimento e análise da vida social (WILLIAMS, *op. cit.*, p. 143).

IV. Análisis y discusión de datos

Daí a importância dos métodos de ensino:

It is, as I have said, a method of teaching literature, but it can be extended at least to critical sociology. I have taken tutorial classes which spend their first session on the study of newspapers, advertisements, propaganda, magazine and best-seller fiction, films, broadcasting, and other features of contemporary civilization. Extracts are used in exactly the same way for discussion...⁷

Esses “métodos de ensino” e os usos da literatura e da sociologia que Williams faz são necessários para engajar adultos trabalhadores num intenso processo de aprendizagem e desenvolvimento, haja vista que as diferentes características da civilização contemporânea precisam ser estudadas, ou melhor, compreendidas para depois serem transformadas, porque “what we genuinely understand we can do” (WILLIAMS, 1983, p. 338).

Em *The Long Revolution*, publicado em 1961, no capítulo intitulado “Education and British Society”, Williams comenta que o mundo da educação é um universo de compreensão, de consciência e tomadas de decisão, partindo do reconhecimento de que existe uma relação orgânica entre cultura e organização prática, que envolve os sistemas de decisão (política) e manutenção (economia). As decisões educacionais têm uma relação orgânica com as decisões sociais envolvidas na organização prática, por isso, para discutirmos educação, devemos examinar, em termos históricos e analíticos, essa relação entre ensino e estrutura social. Tudo isso em um momento em

⁷ Raymond Williams. “Abandoning the Lecture: Discussion Method for the Adult Literature Class”, 1950, s/d. Fonte: Richard Burton Archives. *This information for the purposes of private study and research only, please do not reproduce* [esta informação serve apenas para fins de pesquisa e uma pesquisa particular, favor não reproduzir].



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

que o mundo europeu sofreu uma grande mudança, em função da guerra, o que torna vital ter consciência desses processos e conseguir comunicá-los.

A história de uma linguagem é registro de esforços deste tipo, seja como parte central da vida das pessoas, seja como forma de organizar a sociedade: a linguagem encontra nas instituições políticas e econômicas da comunicação seu espaço de poder e atuação. Segundo Williams, certas atitudes, certas formas de governo, certos estilos de vida veem corporificados nas instituições de comunicação que tem um efeito social poderoso sobre todas as pessoas graças às “novas tecnologias da linguagem” dos meios de comunicação, sobretudo, a publicidade e a propaganda (WILLIAMS, 1977, pp. 53-54). A crise na comunicação começa aí, quando certos usos da linguagem visam apenas a expansão em larga escala dos negócios e não das artes e dos aprendizados. E nossa reação deve ser nos engajarmos num intenso processo de compreensão, tendo em vista que só podemos fazer aquilo que compreendermos, conforme as sínteses apresentadas na conclusão de *Culture and Society*, originalmente de 1958.

E o processo de compreensão consiste em enfatizar que a comunicação é algo central e parte necessária de nossa humanidade, algo que precisa ser efetivado, começando por elevá-la ao mesmo patamar de importância que a propriedade, produção e o comércio (WILLIAMS, 1962, pp. 10-11).

O que é essencial é a capacidade de responder aos processos ideológicos de dominação, haja vista que tais processos de comunicação se constituem essencialmente de palavras e devem ser medidos e aprendidos através das palavras. A síntese é que “La escala es el language” e “La literatura es comunicación en *leguaje escrita*” (WILLIAMS, 2013, p. 143 – *grifos do autor*).

V. Conclusiones

Para resolver “a equação entre a educação popular e a nova cultura comercial”, o convite de Williams é a elaboração de métodos de ensino e aprendizagem que combinem educação e meios de comunicação. Essa é uma das armas contra a crise de compreensão. Mas não como uma panaceia, antes como uma necessidade e uma nova realidade e que a educação de adultos pode colaborar.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

As palavras-chave, a literatura e a sociologia nos permitem ter acesso e aprender toda uma história de uma cultura e nos ajudam a desenvolver uma nova linguagem, imergir em novos significados e acontecimentos (experiência). Para construir experiências em comum, no sentido de ordinárias, mas também recíprocas, no sentido de relações mútuas. Além de saber que a propriedade, a produção e o comércio sempre nos governam através dos contratos sociais, das leis, dos juros, os adultos precisam aprender outras formas de linguagem, através das aprendizagens da literatura e crítica, que devem valorizar e enfatizar os traços em comum de uma cultura.

Podemos concluir, portanto, que todos os trabalhadores são, para Williams, subjugados tanto pela ganância daqueles que comandam a sociedade capitalista quanto pelo seu próprio desejo de consumo desenfreado. Mas para eles parece existir uma alternativa: a educação, particularmente, de adultos. Porque a educação confirma os significados comuns de uma sociedade e fornece aos adultos trabalhadores as habilidades necessárias para realizarem suas tarefas e terem conhecimento de que o mundo não é uma “firma”, mas um lugar em que as pessoas comuns podem governar, trabalhar e viver (WILLIAMS, 2015, p. 22 e p. 28).

Eis, portanto, os estímulos para nossa luta: reconhecer que estamos inseridos numa “cultura sintética” que valoriza os bens em comum, massificados, embalados, consumidos e descartados, não uma cultura em comum, conforme exposto em *Communication* (1962). A síntese é que nossa cota de humanidade se constrói a partir dessa cultura em comum, sendo que essa se resume em nossa luta pelo aprendizado, descrição, compreensão e educação. Essa proposição apresentei anteriormente, e reafirmo aqui, na medida em que se trata de uma luta que não começou hoje, no mundo do pós-guerra, nem séculos atrás. Desde as origens, a luta social é pela realização da cultura, como um modo de vida que é continuamente formado e modificado pelos homens e suas organizações traduzidas na forma de comércio, controle político, aprendizagem, arte e comunicação.

“Os meios técnicos são difíceis o bastante, mas a maior dificuldade é aceitar, profundamente em nossas concepções, os valores de que eles dependem: que as pessoas comuns possam governar; que a cultura e educação são questões comuns, ordinárias”, que podem ser aprendidas (WILLIAMS, 2015, pp. 27-28).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Para Williams, a educação é tanto um tipo de confirmação dos significados comuns de uma sociedade quanto a aprendizagem de habilidades necessárias para compreender e agir (WILLIAMS, *Communications*, 1962, p. 22). O que está em seu horizonte não é o ensino superior formal, mas a educação do tipo "humanista", como a que está sendo desenvolvida na educação de adultos, podemos supor. É um recurso de esperança em nome da aprendizagem de uma cultura comum entre os trabalhadores adultos, contra a manutenção de uma cultura sintética que é fruto da sociedade de consumo, que precisa ser por ora compreendida, porque não temos ainda uma versão alternativa para superá-la.

VI. Bibliografía

- BURKE, Peter. "Um novo paradigma". In: *O que é história cultural?* 2ª ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- MACLLRORY, John and WESTWOOD, Sallie. *Border Country: Raymond Williams in Adult Education*. England and Wales: National Institute of Adult Continuing Education, 1993.
- WILLIAMS, Raymond. *Communications*. Harmondsworth, England: Penguin, 1966.
- WILLIAMS, Raymond. *Marxism and Literature*. Oxford – New York: Oxford University Press, 1977.
- WILLIAMS, Raymond. *Culture and Society: 1780-1950*. New York: Columbia University Press, 1983.
- WILLIAMS, Raymond. *O Campo e a Cidade: na história e na literatura*. 2ª reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- WILLIAMS, Raymond. *Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- WILLIAMS, Raymond. *The Long Revolution*. Wales: Parthian, 2011.
- WILLIAMS, Raymond. *A Política e as Letras*. São Paulo: Editora Unesp, 2013.
- WILLIAMS, Raymond. *Lectura y crítica*. 1ª ed. Buenos Aires: EGodot Argentina, 2013.
- WILLIAMS, Raymond. *Recursos da esperança: cultura, democracia, socialismo*. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

Fonte

Richard Burton Archives – Swansea University